

IMPARCIAL

DIRECTOR E PROPRIETARIO, AUGUSTO S. GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

De J. L. de F. & Soc. Adv. Lavim.

TERÇA-FEIRA 15 DE NOVEMBRO DE 1881

GUIMARÃES 14 DE NOVEMBRO

Correspondencia do Brazil

Rio de Janeiro, 23 de outubro de 1881

(Do nosso correspondente)

Até que afinal recebi alguns numeros do *Imparcial* com algumas correspondencias inseridas. De que tu escapastes, desdido-so correio!

No dia 14 do corrente, seguia en tranquillidade e automaticamente pela rua do Regente, com direcção á estação central da estrada de ferro, quando ao chegar á rua Larga de S. Joaquim fui attraido por um vago murmurio que partia de um grupo de individuos aglomerados á porta da casa n.º 96.

O meu dever, como o de todos aquelles que presam as costas, era procurar o caminho que mais depressa me conduzisse ao ponto terminal do meu destino; mas dominado de subito por uma curiosidade indefinível, acerquei-me do grupo.

A's primeiras palavras trocadas entre alguns dos curiosos, comprehendí uma parte da verdade confirmada pelos jornaes da tarde d'esse dia.

Eis o que se havia passado algumas horas antes n'aquella casa, cuja serenidade eu havia notado por mais de uma vez:

O primeiro andar da casa n.º 93 da rua Larga de S. Joaquim era occupado por Manoel Antonio Alves e sua familia; e o pavimento terreo por diversos trabalhadores e um parasita vulgarmente conhecido por «Babão», mas cujo verda-

deiro nome é Antonio Manoel Romão.

Na manhã do dia 14, Manoel Antonio Alves, um velho de physionomia sympathica, e bemquisto por toda a visinhança, sentou-se em um sophá na sala principal; e, pegando em um jornal disse á mulher:

—Vae apromptar o almoço, minha velha. Eu vou lêr as noticias do dia enquanto espero.

A mulher encaminhou-se para a cosinha, e ao passar junto d'uma das janellas que abrem para o quintal, um ruído singular feriu-lhe os ouvidos. Assomou-se a uma das janellas e olhando para baixo viu um dos habitantes do *res-de-chaussé* —o de nome Romão—procurando arrancar umas taboas que acompanhavam toda a extensão ingreme da escada.

—Que está fazendo, visinho? —perguntou-lhe a velha em tom o mais jovial.

Romão ergue os olhos, envolve a mulher em um olhar sinistro e responde-lhe:

—Espere. Eu já lhe digo o que estou fazendo.

E entrou no seu aposento.

A mulher vendo que elle não voltava retirou-se para a sala da frente. Momentos depois ouviu passos accelerados na escada. Voltou-se. Era Romão que corria para ella com a physionomia extraordinariamente alterada, revelando no olhar uma ferocidade medonha, e empunhando uma tesoura pontuda em fórma de punhal. Não tendo outro recurso a pobre mulher dispôs-se a fugir. Mas Romão perseguia-a sempre até á sala principal, onde victima e algoz confundiam os gritos de dôr e de raiva.

Romão segurava a sua presa e cravava-lhe successivamente a tesoura em diversas partes do corpo.

Aos gritos de desespero e de socorro accudiu um moço, filho

da desgraçada agonizante. Então Romão, abandonando a mulher aniquilada, semi-morta, correu para o desventurado moço e cravou-lhe egualmente a tesoura até esta se inutilisar. Logo avistou, porém, alguns talheres, e apoderando-se de elles, transformou-os quasi simultaneamente em outras tantas armas sanguinolentas, com as quaes feriu mortalmente o filho da primeira victima.

Cevados os seus instinctos de fera indomita, Romão tentou evadir-se. Descen a escada e entrou em um quarto contiguo ao seu domicilio, fechando-se em seguida por dentro.

O povo, extremamente agitado, agrupava-se á porta. A policia, tendo conhecimento da catastrophe, compareceu tambem e poz-se em busca de Romão. Este continuava ainda no seu escondirijo. Procuraram abrir a porta; mas esta, de construcção solida, soube resistir a todas as tentativas dos sitiadores.

Houve um momento em que a porta se abriu e Romão appareceu empunhando uma garrafa vazia que logo arremessou ao rosto do cidadão portuguez José Dias Ferreira Pacheco. O valente lusitano, como que inflammado pelas velhas tradições dos seus antepassados, não desanimou vendo o seu sangue derramar-se. Com o auxilio de um ferro que encontrou a um canto começou a abrir um buraco na parede que o separava do seu aggressor.

O buraco abriu-se, finalmente, mas sem utilidade; porque além de ser impossivel a invasão por alli, Romão estava agora armado d'um revolver e fazia da abertura um novo ponto de defeza.

Entretanto, um homem astucioso abrira uma fenda no quarto do andar correspondente áquelle em que se achava Romão, e por alli despejára alguns saccos de cal, cu-

jos maravilhosos effeitos não se fizeram esperar.

Romão, suffocado, abriu inopinadamente a porta, e saindo precipitadamente correu para o quintal. Acossado pela policia e pelo povo entrou de novo no seu quarto, e tropeçando em um movel cahiu extenuado sobre o seu proprio leito, onde lhe foi dada a voz de prisão.

Estava seguro!

Do lado de fóra, esperava-o um carro escoltado por grande numero de pessoa que pareciam desejosas de applicarem-lhe a pena de Talião.

No momento de entrar no carro, Romão foi alvo das mais vivas provas de indignação e de algumas pedradas, que partindo os vidros do carro, o feriram levemente.

A mulher foi conduzida para o seu leito, soltando gritos desesperadores, lancinantes; mas com algumas esperanças de vida. O filho, esse morreu ás 10 horas da noite d'esse mesmo dia, em virtude dos profundos golpes que recebeu na região precordial e do thorax, e em diversas outras.

Diz-se já que o criminoso apresenta symptomas de desarranjo mental; mas como esta noticia é do *Jornal do Commercio*...

(Conclue.)

Motta Val-Florido.

Camara municipal de Guimarães

SESSÃO DE 9 DE NOVEMBRO

Extracto particular do «*Imparcial*»

Presidencia do snr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego.

Aquelle era o seu decimo namoro. Dos antecedentes, alguns eram-lhe offercidos.

Por exemplo, contava-se que um—a Maricas—um dia lançárase-lhe aos pés, n'um anihilamento anthropolatra, pedindo-lhe o seu amor.

Era uma rapariga fresca, côrada, com os cabellos compridos, cortados na frente, cahindo em melenas pela testa. Dissera-lhe que o via, e que o amal o «foia obra de um momento!» Que não podia viver sem elle; que a sua aspiração ultima—a unica—era o servir a elle de motivo, de intuição artistica. —E concluia, baixo, n'um tom languído, muito sentimentalizada: —Era tão bom ser amada de um artista!

Mas o Leonardo luctára, reagira contra a selvageria d'aquelle affecto crú.

—Não podia aceitar—dizia, todo vermelho, com os olhos no tecto.—Amava outra, tinha o coração preso por outra! Era uma fa-

Assistiram os snrs. vereadores José Ferreira d'Abreu, José de Castro Sampaio e Antonio Joaquim de Mello.

Foi aberta a sessão ás 10 horas da manhã.

Depois de lida e approvada a acta da sessão antecedente, deu-se conta do seguinte expediente:

OFFICIOS:

Do snr. presidente da camara de Vianna, informando sobre o pessoal e ordenados da secretaria d'aquella municipalidade, conforme lhe foi sollicitado em officio de 27 de outubro ultimo.

—Dos snrs. presidentes das camaras de Coimbra e Villa Real, no sentido do precedente.

—Do mesmo snr. presidente da camara de Coimbra, enviando uma copia do regulamento da companhia de incendios d'aquella cidade.

—Do snr. presidente da camara de Barcellos, participando não poder satisfazer ao que lhe foi pedido em officio n.º 143, por não

possuir a companhia de bombeiros organizada; e quanto ao pedido do officio n.º 146 envia uma nota dos empregados d'aquella secretaria, com designação dos seus vencimentos.

REQUERIMENTOS:

Do snr. Antonio José da Rocha Guimarães, negociante, pedindo para que a camara maude intimar o dono do predio visinho ao do requerente, para que dê cumprimento ao determinado no artigo 23.º do Codice de posturas.—Deferido.

—Do snr. José de Sousa Palhares Araujo Leão, pedindo licença para mandar pintar na frente d'uma casa na rua da Rainha a seguinte legenda: «Deposito de camas de ferro e colchoaria».—Deferido.

talidade; mas não podia aceitar: que desculpasse.

...

Depois o Leonardo voltou para a Academia, findas as ferias. Deixou uma saude, uma tristeza morbida a adoecer a pobre Maricas, que nunca mais pode encarar outro homem, nunca mais pode sentir outra affeição. E lá, no Porto, foi mitigar as agruras d'aquella ausencia, no convivio doce da educanda das «logezinhas», contando-lhe a sua aventura estranha, o condão que tinha de fascinar as mulheres.

Arcos.

NUNES D'AZEVEDO.

FOLIETIM**ANODESTIA DE LEONARDO**

(TRECHOS BIOGRAPHICOS)

(Conclusão)

Uma virgem, brasileira de nação, educanda do «Collegio das Inglesinhas», do Porto, attraira-lhe a sua mentalidade joven e impressionada. Fizera d'ella a sua victoriacolona, o seu ideal, a sua intuição.

Escrevia-lhe cartas longas, muito ternas, envagadas n'uma sentimentalidade doce, copiada dos romances d'Arincourt. Occupava-se d'ella ás noites, quando recolhia, na paz quente e plena do seu pequeno quarto de estudo, do seu *atelier* de trabalho. Então esquecia desamor que tinha pelos seus

predicados, pelo seu genio talentoso, por todas as suas cousas, e começa a dizer do seu coração milagres incríveis. Tecia-lhe orações complexas, pintava-a a cores vivas, desenhava-lhe as fórmas, com arte, com muito favor. Aformoseava os seus sentimentos, pondo nos longos períodos das cartas a synthetisação do que ha de mais puro, de menos acreditavel. Dizia-se constante, forte para luctar contra todas as adversidades que se oppozessem áquellas relações, heroe para romper com todas as conveniências, poeta para cantar todos os poemas da paixão.

Depois de ceia, sahia e ia levar aquellas tres folhas de papel, escriptas por todos os lados, ao correio, onde comprava dois sellos, equivalentes a trinta grammas. Ahí os cavacos recommçavam, cheios de *verve*, historiando os acontecimentos do dia, da semana corrente.

Gastava duas horas entre amigos, n'uma alegria de creança, pon-do a saliencia da sua cabeça ovi-

de sobre a grade divisoria da repartição postal.

A's vezes, um silencio breve affogava-se no ar immovel d'aquella sala quadrangular, estreita e baixa, e Leonardo olhava então abstracto os monticulos da correspondencia que se espalhava em cima da mesa, lendo mentalmente os sobrescriptos das cartas, na intuição occulta de ver se alguma se lhe dirigia. Mas o director do correio vinha logo, sollicito, cortar a linha d'aquella investigação improfica:

—Que não tinha nada; que sentia não poder dar-lhe o prazer de uma missiva amatoría; mas que a rapariga não escrevera d'aquella vez!

Dizia isto a rir, encarando-o de face, na plena transparencia de seus oculos de *prerbyta*, acavallados sobre o nariz.

E os rapazes *lavachavam*, começando a palestra sobre os namoros de Leonardo. Porque Leonardo tinha oa especialidade uma historia comprida.

EDITOS DE 30 DIAS

222 **N**O juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, que se começarão a contar da publicação do ultimo annuncio, a citar todos os crédores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca que se julguem com direito á herança da inventariada D. Anna Emilia do Couto Sampaio, viuva e moradora que foi na rua do Espirito Santo, d'esta cidade, para que venham deduzir esse direito no inventario a que por fallecimento da mesma se procede pelo cartorio do dito escrivão, que abaixo assigna, sob pena de revelia, em conformidade do artigo 696 do Codigo do Processo Civil; e outrosim a citar os co-herdeiros ausentes em parte incerta do imperio do Brazil, João de Paiva e Antonio Luiz de Paiva, para que dentro do sobredito prazo venham fallar e assistir a todos os termos do referido inventario, que se procede por obito de sua mãe, a dita inventariada D. Anna Emilia do Couto Sampaio, ou se façam representar por procuração bastante, tambem com a pena de revelia. E' inventariante e cabeça de casal o irmão da finada, José Baptista Sampaio Guimarães, d'esta dita cidade.

Guimarães 31 de outubro de 1881.

Conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Editos de 30 dias

221 **P**ELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da segunda publicação d'este annuncio, a citar os co-herdeiros ausentes em parte incerta do imperio do Brazil, Agostinho Dias Machado, Antonio Dias Machado e Bernardo Dias Machado, para comparecerem n'este juizo e no cartorio do sobredito escrivão a fim de fallarem e assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico, a que se procede por fallecimento de sua mãe Quiteria Martins d'Oliveira, casada e moradora que foi no lugar do Carreiro, da freguezia de S. Thiago de Lordello, d'esta comarca, sob pena de revelia.

Guimarães 27 de setembro de 1881.

Está conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Arrematação Venda d'um bilhar

223 **N**O dia 20 do proximo mez de novembro, pelas 10 horas da manhã, no tribunal d'este juizo, estacionado no extinto convento de S. Domingos d'esta cidade, e por virtude da caria precatória para avaliação e arrematação de bens, vinda do juizo de direito da comarca de Felgueiras a requerimento de Joanna Leite de Carvalho, viuva, do lugar de Gozende, da freguezia de S. Jorge de Vizella, da mesma comarca contra Bento José Leite Ribeiro e mulher, d'esta dita cidade, se tem de arrematar em praça publica o casal de Novaes Galhardos, melhor conhecido pelo nome de casal do Enxido, situado na freguezia de S. Paio de Vizella, d'esta comarca, que se compõe: do assento do casal que comprehende casas sobradadas e terras, com lojas, cortes, alpendre, eira terrea, eido, e terras d'horta com arvores de vinho e fructa; do campo do Loureiro; da leira do Olmo; da leira das Pedrinhas de baixo; da leira das Pedrinhas do meio; da leira das Pedrinhas de cima; dos campos do Lameiro e da Lameira; dos campos Grande e de Novaes; do campo do Meio; d'um terreno de matto com carvalhos chamado dos Galhardos; d'uma sorte de matto com carvalhos atraz o Cruzeiro; d'uma sorte de matto com carvalhos no monte de S. Domingos; d'uma sorte de matto sobre a Rechã; de uma sorte de matto denominada de Pousa Folles, e d'um terreno de matto com carvalhos na deveza de Barreiros; —avaliado na quantia de reis 2:717\$720. E para constar se' passou o presente, pelo qual são citados todos os crédores incertos dos executados.

Guimarães 22 de outubro de 1881.

Verifiquei.

T. de Queiroz.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

218 **Q**UEM quizer comprar, por junio ou em porções, os vinhos abaixo relacionados e pertencentes a uma casa muito acreditada, dirija-se a Antonio José da Silva Basto, da rua de S. Luzia, da cidade de Guimarães:

Vinho 1834, 1 pipa
 » Roncão de 1870, 2 pipas
 » Malvaça de 1872, 1879 e 1880, 3 pipas
 » Moscatel de 1872, 1870 e 1880, 4 pipas
 » Alvaralhão de 1879, 1 pipa
 » Velho, 3 pipas
 » Bastardo velho, 2 pipas
 » Prova secca, 2 pipas
 » Tinto fino, 2 pipas
 » Tinto de meza, 3 pipas
 » Lagrima, 6 pipas
 » de consumo, 15 pipas
 » de meza, 22 pipas
 » branco, 7 pipas
 » Geropiga branca, 2 pipas
 » Aguardente fina, 1 e meia pipa.

N'esta redacção se diz quem vende um bilhar, algum tanto usado, pela quinta parte do preço por que se vendem actualmente bilhares inteiramente novos.

José A. Gonçalves Gaita

220 **A**NNUNCIA ao respeitavel publico, que tem trens para alugar, e que o seu escriptorio é em casa dos snrs. Pereira Cardoso & Companhia, rua da Rainha numeros 43, 45 e 47.

Preços reduzidos.

HospedariaPortuense

214 **A**VIUVA, que ficou do fallecido João Correia da Costa, proprietario que foi da bem conhecida e acreditada «Hospedaria Portuense», á rua d'Alcobaça de esta cidade, faz publico que continúa a gerir aquelle estabelecimento, onde os frequentadores serão servidos, como até agora, por modico preço e com a maxima promptidão e limpeza.

Na mesma hospedaria tambem se serve comida para fóra.

Ouvivesaria e Relojoaria

DE

Antonio Ribeiro Gomes dos Santos

Rua Nova de Santo Antonio n.º 13 e 15

GUIMARÃES

217 **J**A' regressou de Vizella, aonde esteve na estação balnear; e offerece ao respeitavel publico um lindo sortimento de objectos de ourivesaria e relojoaria, e que tudo vende por preços sem competidor.

PRECISA-SE AGENTES

Vinhos e cognacs

Uma das mais antigas casas de Bordeaux proprietaria das primeiras larras classificadas deseja ser representada **SERIAMENTE** por agentes ou homens muito relacionados e que desejem occupar os seus ocios. Escrever aos snrs. Carpentier & Co., 346, route de Toulouse a Bordeaux (France.)

Aos ex.^{mos} snrs. facultativos

Saes das aguas de Moura

207 **E**STE novo medicamento é excellente remedio para a azia, dispepsias acidas, molestias dos rins, bexiga, ureira (areias, inflamações e catarros chronicos, nas incontinencias d'urina dolorosas e apertos d'uretra) e até como preventivo nas longas viagens em caruagens almofadadas.

Deposito em Guimarães —Pharmacia Martins.

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

ESTA Companhia, que possui as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de Tabacos do paiz— a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA, — continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação tem merecido do publico.

Rapé sêcco e preparado, Folha picada Charutos, Cigarros, Cigarrilhas, etc., etc.

CITAÇÃO EDITAL

219 **P**ELO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do este passa se anda a proceder a inventario por obito de José Miguel, morador que foi no largo da Guia, d'esta mesma cidade, e no qual é cabeça de casal a viuva Custodia Maria, moradora no mesmo largo; pelo presente ficam citados todos os crédores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca; e bem assim os interessados Antonio José Correia e Gonçalo José Correia, ambos de maior idade e ausentes no imperio do Brazil, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, tudo na fórma que dispõe o art. 696.º e seus §§ do Codigo do Processo.

Guimarães 24 de outubro de 1881.

Conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão,

Abilio Maria d'Almeida Coutinho.

Alluga-se os altos da casa da rua de S. Paio, 104 a 108, assim como se alluga do referido dia em diante um bom campo — lameiro — situado além do rio, na rua de Couros, ao pé da quinta de Villa-Flor.

Para tratar, na casa da rua da Rainha numeros 116 a 118, que faz frente para a rua das Lamellas, antiga rua Escura.

152 **A**LUGA-SE a casa (ou quatro casas por assim se acharem divididas) no principio da rua de S. Torquato, com bom jardim, moias fructas e basiante vinho. Esta morada torna-se recommendavel, não só por ser muito saudavel, como por ter todas as commodidades.

Para tratar, campo da Misericordia n.º 1.

173 **A**RRENDA-SE a casa n.º 49 a 55 da rua d'Alcobaça (antiga Torre Velha). Quem a pretender falle com seu dono

Alquilaria lisbonense

Travessa de Donões n.º 15 e 17

204 **A**LUGAM-SE diligencias, vitorias, caleches e char-a-bancs por preços os mais razoavel possível. Com filial em casa da senhora Maria Thereza Cardoso— a viuva Chappelleira—na rua de Canões n.º 22.

CARMO REIS

Retratista a crayon e a oleo

Acha se hospedado no «Hotel de Guimarães, aonde offerece os seus serviços ao respeitavel publico vimezanense.

Solicitador Paul

Mudou o seu escriptorio para a rua Nova de Santo Antonio, n.º 109, aonde pôde ser procurado a qualquer hora.

TERMINAÇÃO DE CARREIRA

E Mudança de horario

215 **T**ERMINAM no dia 25 com as suas carreiras que trazem para a Povoia de Varzim ás 9 horas da manhã e para Basto ás 8 e meia da tarde, e mudam a de Basto das 7 horas da manhã para as 8 no dia 26 inclusive.

Os bilhetes vendem-se um dia na casa do Caroto, e em outro em casa de José Antonio Ferreira Guimarães, —chappelleiro—no largo de S. Sebastião.

Guimarães 18 de outubro de 1881.

Antonio do Couto Vinagreiro & Companhia.

192 **V**ENDEM-SE 2 propriedades — Casa Nova e Mortorio, —sitas nas freguezias de Pitheiro e Sam Thomé d'Abbação, com bons campos lavrados, com muita agua, mattos e lénhas de subertor, tudo junto e fechado por paredes. Para tratar com seu dono, no largo da Oliveira n.º 6, em Guimarães.



SINGER

As melhores e bem conhecidas machinas de costura que não tem rival, vendem-se a prestações de 500 reis semanaes ou 10 por cento menos a prompto pagamento sómente na

Companhia Fabril 'SINGER,

NO CAMPO DE S. FRANCISCO, 14 E 15—E UA DE PAYO GALV O, 3

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

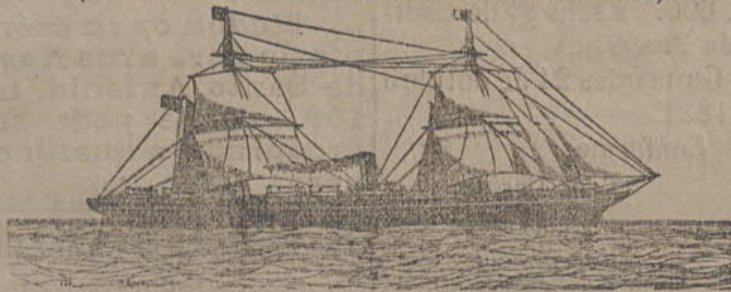
Avisamos o publico que em vista da grande acceitação e do bom resultado que em toda a parte do mundo tem tido a machina de costura legitima SINGER levaram mais de 200 fabricantes a construir machinas de costura com a mesma fôrma e typo da nossa, para d'este modo as poderem vender e enganar o publico como se fossem legitimas SINGER, sendo isto mais uma prova em que se reconhece a grande superioridade da nossa machina SINGER, por todos a quererem imitar.

Todas as pessoas que comprarem uma machina de costura devem exigir sempre uma conta com o numero da mesma e as palavras— legitima machina da COMPANHIA FABRIL SINGER, para evitar serem enganadas com as inferiores imitações.

Em 13 E 29

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

O paquete de 13 para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, e Santos.

O de 28 para Montevideo e Buenos-Ayres, Pernambuco, Mació, Bahia, e Rio de Janeiro.

Recebem tambem passageiros de 3.ª classe para muitos outros portos com trasbordo.

PAQUETES A SAHIR DE LISBOA :

TAMAR, em 13 de novembro. | DOURO, em 28 de novembro.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer correspondencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

AGENTE

William C. Tait & C.º—Rua dos Ingleses, 23, PORTO

Unico correspondente em Guimarães o snr. LUIZ JOSÉ GONCALVES BASTO.

MAPPAS ESCOLARES

No escriptorio da redacção d'este jornal, vendem-se os mappas que mensalmente são exigidos ao professorado.

PAPEL DE CORES

Vende-se na redacção d'este jornal muito encorpado e de todas as cores, a 180 reis cada mão.

Aviso importante

6 A OS snrs. professores em artes, letras e sciencias, do clero, magistrandos, medicos, cirurgiões, dentistas e engenheiros que desejarem obter o titulo e diploma de doutor ou licenciado; podem dirigir-se a Medicus, RUA DO REI, 46, EM JERSEY (Inglaterra) o qual dará gratuitamente todas as informações sobre a Universidade.

VINHO DO ALTODOURO PREMIADA NAS EXPOSITÕES



CASA DE VILA POUCA PREMIADA NAS EXPOSITÕES

JOZE d'Oliveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa):

Tinto de meza	150	Moscatel	500
Lagrima	200	Vinho de 1854	600
Tinto	190	Roncon	700
Tinto fino	210	Vinho de 1825	1.000
Vinho velho em prova secca	300	Reserva de 1838 por g.	2.250
Malvasia, segunda qualidade	360	Bual de 1851	1.000
Vinho velho	400	Delicado de 1857	800
Alvaralhão, superior	560	Especial de 1862	600
Bastardo velho	500		
Malvasia primeira qualidade.	500		

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto, 120 reis do branco.

Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do snr. Villas, em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de . Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e de xa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua puresa, podem apparecer no armazem alim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2/800 reis
Por semestre	1/440 .
Por trimestre	720 .
Folha avulso ou supplemento	140 .

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua de Camões n.º 69. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova das Oliveiras na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interessa particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	3/200
Por semestre	1/600
Por trimestre	800
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7/000